

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

Cibelle Hoffmann Schmitz

CANTANDO TAMBÉM SE APRENDE:

uma análise das habilidades de competência metalinguística envolvidas na exploração de textos orais e escritos de cantigas de roda

Porto Alegre

2º Sem. 2013

Cibelle Hoffmann Schmitz

CANTANDO TAMBÉM SE APRENDE:

uma análise das habilidades de competência metalinguística envolvidas na exploração de textos orais e escritos de cantigas de roda

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito obrigatório para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Dra. Luciana Piccoli

Porto Alegre
2º Sem. 2013

AO CONCLUIR ESTE TRABALHO, QUERO AGRADECER...

Primeiramente eu quero agradecer a Deus por ter estado comigo e a Jesus que venceu. Nada pode mudar essa verdade! A Ele toda Glória.

Também, aos meus pais amados, Lauro e Cintia, e à Vivi, minha irmã, que a cada dia me incentivaram e motivaram a continuar, mesmo quando desanimei e pensei em desistir. Vocês me deram ânimo, apoio, motivação e esperança. Sem vocês eu não conseguiria. Obrigada por tudo! Amo vocês.

É claro, quero agradecer especialmente ao meu amor Diego, fiel amigo e companheiro. Obrigada pela compreensão, pela ajuda, consolo e apoio, por cada palavra de esperança. Obrigada por estar comigo seja rindo, ou chorando junto. Obrigada por todo apoio dedicado a mim incondicionalmente. Tudo fica melhor quando estou contigo! Te amo e vou te amar para sempre.

À Professora Doutora Luciana Piccoli, pela paciência concedida aos meus escritos, por seu olhar acolhedor e atencioso, por trilhar comigo este caminho de forma tão competente que me proporcionou incentivo e confiança necessária para o andamento deste estudo.

E a todos que, de alguma maneira, colaboraram nesse processo. Meus alunos, amigos, familiares que compartilharam suas experiências e lembranças para que este trabalho se tornasse real.

Muito Obrigada!

*Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.
Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo.
Pássaros engaiolados são pássaros sob controle.
Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser.
Pássaros engaiolados sempre têm um dono.
Deixaram de ser pássaros.
Porque a essência dos pássaros é o vôo.
Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados.
O que elas amam são pássaros em vôo.
Existem para dar aos pássaros coragem para voar.
Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros.
O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.*

Rubem Alves

RESUMO

Ancorada no campo da Linguagem, esta pesquisa pretende investigar quais são as marcas das aprendizagens – de uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Porto Alegre – relacionadas às habilidades de competência metalinguística, envolvidas na alfabetização, a partir das análises de textos orais e escritos das cantigas de roda. Esta investigação utiliza o conceito central de competência metalinguística que consiste em um conjunto de várias habilidades, tais como: consciência fonológica, consciência semântica, consciência sintática e consciência pragmática, que permitem ao sujeito raciocinar sobre o próprio uso que faz da língua. Para tanto, foi realizado um estudo de caso a partir de três sessões de análise metalinguística, gravadas por meio audiovisual, em que foram planejadas situações didáticas que envolveram as consciências fonológica e sintática. A análise dos materiais empíricos possibilitou a construção de dois eixos. Primeiramente, são apresentadas as habilidades associadas à consciência fonológica e a importância dessas para o processo de construção do sistema de escrita alfabética. No segundo eixo, são analisadas algumas situações de leitura e ordenação de versos que permitiram aos alunos lançarem mão de habilidades de consciência sintática. As considerações apontam que os alunos lançam mão de várias habilidades metalinguísticas conjuntamente e destacam a produtividade de situações pedagógicas através da exploração de textos orais e escritos das cantigas de roda para promover conhecimentos sobre o funcionamento da escrita.

PALAVRAS- CHAVE: Competência metalinguística. Cantigas de roda. Alfabetização.

SCHMITZ, Cibelle Hoffmann. **Cantando também se aprende:** uma análise das habilidades de competência metalinguística na exploração de textos orais e escritos de cantigas de roda. – Porto Alegre, 2013. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Palavras da história “O grande rabanete”	10
Figura 2 - Cartaz com a cantiga “A velha a fiar”	10
Figura 3 - Mapa conceitual sobre competência comunicativa	17
Figura 4 – Jogo forma-palavras silábico	23
Figura 5 - Jogo para ordenação dos versos	24
Figura 6 - Cartaz com a cantiga “Cai, cai balão”	25
Figura 7 - Jogo das palavras que rimam - com escrita	26
Figura 8 - Jogo das palavras que rimam - sem escrita	26
Figura 9 - 3ª sessão: Daniel realizando o jogo das rimas	30
Figura 10 - 3ª sessão: André realizando o jogo das rimas	30
Figura 11- Patric apontando para as letras que rimam na palavra	33
Figura 12 - Jéssica apontando para as letras que rimam na palavra	33
Figura 13 - Patric identificando as letras para ler o verso da cantiga	37
Figura 14 - Patric apontando para a palavra ‘fogueira’	38
Figura 15 - Ygor apontando para a palavra ‘fogueira’	38
Figura 16 - André comparando palavras para ordenar versos da cantiga	41
Figura 17 - Marcos apontando para palavra ‘ioiô’, identificando o segundo verso	42
Figura 18 – Raissa apontando para a última palavra da música	43
Figura 19 – Renata lendo de memória o texto escrito da cantiga	45
Figura 20 – Raissa lendo e analisando os versos do texto escrito da cantiga	45
Figura 21 – André lendo a cantiga “Fogueira”	47

SUMÁRIO

1 PARA COMEÇO DE CONVERSA – CONSTRUINDO O OBJETO DE PESQUISA	8
2 CAMINHOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS	13
2.1 COMPETÊNCIA METALINGUÍSTICA: UM CONJUNTO DE HABILIDADES	16
2.2 DOS MODOS DE FAZER- PLANEJAMENTO DAS SESSÕES	19
3 CANTANDO TAMBÉM SE APRENDE – UMA ANÁLISE DAS HABILIDADES METALINGUÍSTICAS ENVOLVIDAS NA EXPLORAÇÃO DE CANTIGAS DE RODA .	27
3.1 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	27
3.1.1 “Rimas são iguais ao som iguais!” – Consciência de rimas	29
3.1.2 “Juntando as letras ficam as palavras” – Consciência fonêmica	35
3.2 “É PORQUE TEM AS PALAVRAS” – CONSCIÊNCIA SINTÁTICA	40
4 ARTICULAÇÃO DAS DIFERENTES CONSCIÊNCIAS – CONSIDERAÇÕES FINAIS.	48
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	53

1 PARA COMEÇO DE CONVERSA – CONSTRUINDO O OBJETO DE PESQUISA

Vivemos mergulhados num mar de palavras e nos acostumamos, desde pequeninos, a olhar através delas para enxergar o mundo dos significados, da mesma forma que olhamos através da janela para olhar a paisagem. Se, no entanto, fixarmos o olhar na própria vidraça – isto é, se examinarmos os sons, as letras ou os elementos que constituem as palavras, em vez de procurar o seu sentido, vamos ingressar num campo de puro divertimento.

Cláudio Moreno. Zero Hora, Caderno Cultura. 19 nov. 2005.

A escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso é um convite a ingressar em um novo campo e a olhar para analisarmos a “própria vidraça”: os sons, as letras e os elementos constituintes das palavras entre outras habilidades pertinentes à alfabetização. Portanto, nesta seção, como o título anuncia, apresento os elementos que fizeram parte da construção do objeto de pesquisa a ser investigado, assim, busco especificar a minha trajetória acadêmica e docente, revelando algumas motivações que justificam a construção do tema: análise das habilidades de competência metalinguística envolvidas na exploração de textos orais e escritos de cantigas de roda. Também, comento brevemente o campo teórico em que a pesquisa está subsidiada, bem como alguns autores que ajudaram na análise do *corpus* deste trabalho.

Durante minha trajetória acadêmica no Curso de Pedagogia - Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), os estudos relacionados à aquisição da linguagem sempre me despertaram grande curiosidade. Portanto, nesta seção apresento algumas situações que serviram como inspiração para a delimitação da temática e dos objetivos desta pesquisa.

O estágio curricular obrigatório que realizei durante a sétima etapa do Curso de Pedagogia aconteceu em uma turma de primeiro ano dos Anos Iniciais, da Rede Municipal de Porto Alegre. A turma, na qual realizei a prática docente, totalizava-se por vinte e três crianças, de 6 a 8 anos; a relação que criei com as crianças, durante esse período, permitiu que eu criasse um olhar investigativo, registrando momentos significativos de aprendizagens no que diz respeito à alfabetização. Durante a prática docente, pude observar que a turma era muito interessada, ávida por novos

conhecimentos e as crianças realizam as propostas com empenho e dedicação. Gostavam de ouvir histórias, de serem desafiados na área de conhecimento lógico-matemático e principalmente apreciavam cantar cantigas de roda e dançar – o que contribuiu para as propostas voltadas à alfabetização.

Assim, pude por em prática nos meus planejamentos o que havia aprendido nas disciplinas de Linguagem e Educação I, II e III que sempre me fizeram refletir sobre os conceitos de alfabetização e letramento e que contribuíram para a construção de princípios orientadores para minha prática docente.

Quando conheci a turma, a professora titular já tinha uma prática muito rica, na qual reservava um momento para cantar cantigas de roda, no dia a dia de sua turma. Durante o estágio, segui com a proposta da titular, pois percebi o envolvimento dos alunos nas músicas; assim acrescentei, a essa prática, a exploração do texto escrito das cantigas. Nesse contexto, as brincadeiras musicadas, os versos rítmicos e as rodas cantadas faziam parte, de modo permanente, dos meus planejamentos.

Como exemplo de tais situações, apresento registros de momentos de interação das crianças com os textos escritos ocorridos durante o período de estágio. Esclareço que os nomes dos alunos foram trocados por fictícios, a fim de manter sigilo ético, sendo que foi mantida apenas a letra inicial dos nomes reais.

Durante a exploração do texto escrito da cantiga “A velha a fiar”, Augusto refletiu acerca das palavras “CACHORRO” e “TOTÓ”, comparando a palavra da música a do glossário que estava fixado no quadro, em que tinha a figura do personagem TOTÓ da história “O Grande Rabanete” que também era um cachorro (Figura 1). Ele disse que “Totó” tinha só duas vogais e batíamos palmas duas vezes para falar, analisando a quantidade de segmentos sonoros (sílabas) das palavras. Augusto demonstrou, nesse momento, uma habilidade metalinguística ao refletir conscientemente sobre as unidades sonoras das palavras, manipulando-as de maneira intencional.



Figura 1- Palavras da história “O grande rabanete”

Figura 2- Cartaz com a cantiga “A velha a fiar”

Outro momento de descoberta ocorreu quando os alunos ouviram a história “Os três porquinhos” e, também, aprenderam a música do “Lobo mau”. No momento de exploração de algumas palavras da música, os alunos se depararam com a palavra “LOBO” a partir da qual foi explorada a quantidade de letras, de sílabas, e identificadas as vogais. Posteriormente a palavra foi fixada no quadro, sendo que, no decorrer da aula, o aluno Lucas disse que havia descoberto um segredo “do contrário” em que a palavra ‘LOBO’ era a palavra ‘BOLO’ ao contrário.

Foram durante esses momentos de roda, onde foram explorados os textos orais e escritos das cantigas, que os alunos mais se divertiam e ao mesmo tempo realizavam muitas descobertas sobre o funcionamento da escrita, reconhecendo regularidades nas relações entre unidades sonoras e unidades gráficas.

Assim, ao final do estágio, com a finalização do Diário de Classe e do Relatório de Estágio, juntamente com a minha orientadora professora Luciana Piccoli – que me orientou durante o estágio curricular, bem como participou de alguns momentos de visita em acompanhamento do estágio - pensamos como tema do projeto de pesquisa para o TCC do 8º semestre algum enfoque acerca das cantigas de roda no desenvolvimento de habilidades de competência metalinguística relacionadas ao processo de alfabetização dos alunos.

Este trabalho, portanto, nasce das observações sobre as aprendizagens dos meus alunos e foi impulsionado pelo meu desejo e necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as cantigas de roda e os processos de aquisição de leitura e escrita.

Assim, a pesquisa tem o objetivo de investigar quais são as marcas das aprendizagens, de uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental, relacionadas às habilidades de competência metalinguística, envolvidas na alfabetização, a partir das análises de textos orais e escritos das cantigas de roda.

Diante da exposição do objetivo de pesquisa e da justificativa para o desenvolvimento, apresento, brevemente, a perspectiva teórica sob a qual a pesquisa está ancorada e os autores selecionados como referenciais para este trabalho de conclusão de curso. Esta investigação utiliza o conceito central, com base nos estudos na área da Linguagem, de competência metalinguística que consiste em um conjunto de várias habilidades, tais como: consciência fonológica, consciência semântica, consciência sintática e consciência pragmática, que permitem ao sujeito raciocinar sobre o próprio uso que faz da língua. Também vai ao encontro dos estudos de Freitas (2004) e Morais (2006) que apresentam o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos e da relação delas com o processo de alfabetização. Conforme os autores salientam, a consciência fonológica consiste na capacidade de refletir conscientemente sobre unidades sonoras da língua e manejá-las de modo deliberado (FREITAS, 2004; MORAIS, 2006), uma vez que, além de usarmos as palavras para nos comunicar, podemos assumir diante delas uma atitude metacognitiva, refletindo sobre sua dimensão sonora.

Paralelamente a tais noções, no que diz respeito à alfabetização, sirvo-me da perspectiva de Artur Morais (2005), que argumenta que podemos ensinar, de forma sistemática, tanto a escrita da linguagem (o Sistema de Escrita Alfabética) como a

linguagem que se usa para escrever os muitos gêneros textuais que circulam em nossa sociedade.

Por fim, apresento a organização do texto deste trabalho de conclusão do curso: nessa primeira seção, apresentei minhas motivações que fizeram parte das minhas escolhas para este trabalho, bem como o objetivo dessa pesquisa; na segunda seção, exponho os aspectos teórico-metodológicos, bem como as estratégias percorridas por mim, enquanto pesquisadora; a terceira seção apresenta o *corpus* do trabalho, que se dividiu em dois eixos, a partir dos materiais empíricos gerados com a turma: consciência fonológica, que se sub-divide em consciência de rimas e consciência fonêmica; e consciência sintática. Por fim, na articulação das diferentes consciências, aponto algumas considerações finais deste trabalho.

2 CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Nesta seção exponho os caminhos teórico-metodológicos, bem como as estratégias que utilizei durante o processo de investigação para alcançar os objetivos desta pesquisa.

Classifiquei essa investigação tendo como base as características das abordagens qualitativas de pesquisa, em concordância com os estudos de Godoy (1995). Sendo assim, a pesquisa qualitativa ou abordagem qualitativa é um processo de reflexão e análise da realidade por meio da aplicação de um método para melhor entendimento do objeto inserido em seu contexto. Esses procedimentos requerem observações, aplicações de questionários, entrevistas e a análise dos dados é representada de forma descritiva.

Lüdke e André (1986, p. 11-13), citando Bogdan e Bilken (1982), discutem o conceito de pesquisa qualitativa, apresentando cinco características básicas que configuram esse tipo de estudo, tais como: a pesquisa qualitativa tem ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados gerados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo do estudo foi muito maior do que com o produto; o “significado” que as pessoas atribuem às coisas são focos de atenção especial.

Assim, dentro de tal abordagem, há vários tipos de pesquisa associadas; dentre elas selecionei o estudo de caso, pois – de acordo com Lüdke e André (1986) – esse método caracteriza-se quando queremos investigar um fenômeno particular para enfatizar que ele tem um valor em si mesmo, sendo focalizada a realidade de forma contextualizada.

Nesse sentido, partindo dos estudos de Lüdke e André (1986, p. 18-20), o estudo de caso tem como principais características que não é algo acabado e sim uma construção; revela a complexidade da situação evidenciando múltiplas de dimensões no contexto analisado; há uma variedade de fontes de informação para coleta de dados; procura-se apresentar diferentes pontos de vista, isto é, a realidade pode ser vista de diferentes perspectivas; utiliza-se uma linguagem clara e bem articulada, bem como variedade de formas mais acessíveis para compreensão do leitor.

Portanto, a escolha de um grupo específico, a variedade de fontes de informação, a compreensão de uma instância singular, entre outros princípios, caracterizam esta pesquisa como um estudo de caso cujo caminho percorrido para geração de dados utiliza como ferramenta metodológica a realização de sessões de análise metalinguística, que serão explicitadas ainda neste capítulo.

Considero relevante descrever alguns aspectos do local onde a pesquisa foi desenvolvida, da sala de aula e de seus integrantes. A instituição é uma escola pública da zona norte de Porto Alegre. Atualmente, a escola funciona nos três turnos do dia, atendendo em sua maioria alunos e alunas provenientes dos bairros próximos à escola na oferta de ensino fundamental regular no diurno e de jovens e adultos no noturno.

Entrei em contato com a professora titular da turma, bem como com a direção – o que consistiu em uma tarefa tranquila, pois o diálogo e a relação que construímos, durante o estágio curricular, permitiu a construção de parcerias no trabalho. Logo, marquei um encontro com a titular com a finalidade de agendar as sessões em encontros semanais, uma vez que acrescentaria a exploração de mais um texto no planejamento da titular e não gostaria de comprometer sua organização. Também busquei algumas orientações sobre quais eram os procedimentos para entrega dos termos de consentimento aos alunos, bem como a trajetória de aprendizagem dos alunos e da turma, durante meu período de ausência.

Para caracterizar a turma no que se refere à aprendizagem do sistema de escrita, conversei com a professora titular no que diz respeito às hipóteses de escrita dos alunos. Conforme os estudos de Ferreiro e Teberosky (1985), ela considerou, na época, que a maioria dos alunos se encontrava na fase silábica, silábica-alfabética ou alfabética da escrita. Ela salientou que, após o término do meu período de prática docente, vinha desenvolvendo diariamente, no seu planejamento, propostas didático-pedagógicas que abordam aspectos específicos da linguagem.

Por isso, considero importante destacar que não há como demarcar uma fronteira entre as marcas das aprendizagens durante meu período de estágio e a prática da titular, bem como a partir das próprias vivências do cotidiano das crianças. Há um conjunto de fatores que influenciam nas aprendizagens das crianças e aqui me proponho a investigar quais são as marcas/efeitos das aprendizagens, relacionadas às habilidades de

competência metalinguística, envolvidas na alfabetização, a partir das análises dos textos orais e escritos das cantigas de roda.

Destaco que as questões éticas foram levadas em consideração, desde o momento da criação das sessões até a análise dos dados. Nesse sentido, foram entregues aos alunos e à professora um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice A). Como há participação de menores nessa pesquisa, os termos foram assinados pelos responsáveis dessas crianças.

De fato, muitas foram as pistas, algumas citadas anteriormente, que me auxiliaram na escolha da temática que seria desenvolvida neste trabalho de conclusão de curso. Portanto, com o interesse em compreender melhor as questões que relacionam as cantigas de roda e o desenvolvimento de habilidades de competência metalinguística envolvidas na alfabetização, retornei à turma de 1º ano na qual realizei meu estágio curricular para efetivar esta pesquisa através de três sessões de análise metalinguística.

As sessões de análise metalinguística são encontros onde foram analisadas – através da gravação de vídeo e também de fotografias – determinadas habilidades que envolvem a competência metalinguística, tais como: consciência de rimas (habilidades de reconhecimento e produção de semelhança sonora ao final de palavras – rimas; consciência silábica (habilidade de reconhecimento e manipulação da constituição das palavras por sílabas); consciência sintática (habilidade cognitiva de manipulação da estrutura interna das frases). O referencial teórico em que estão fundamentados estes conceitos é apresentado a seguir.

Durante minha prática docente, foram explorados textos orais e escritos de sete canções; entretanto, para este trabalho de conclusão, foram selecionados três. A escolha levou em conta a preferência dos alunos pelas canções e a variedade dos registros, no relatório final do estágio, em fotos e detalhes das produções dos alunos que capturaram as estratégias empregadas por eles nos processos de leitura das canções e ordenação dos versos.

O planejamento das sessões foi um percurso intenso de criação de estratégias, sendo que esses momentos foram pensados de forma semelhante ao modo com o trabalho pedagógico em sala de aula foi desenvolvido no período do estágio curricular. Portanto, as sessões buscam manter situações semelhantes ao cotidiano da escola, ou

seja, propostas didáticas realizadas em grande e pequeno grupo - que possibilitam ao professor um olhar atento às descobertas dos alunos.

Após a efetuação das sessões, foram transcritas e analisadas etapas dos vídeos gravados durante os encontros. Também, para completar as informações geradas, foram selecionadas e analisadas fotografias dos alunos que representam as diferentes ações ocorridas durante as sessões. Através do cruzamento dessas informações, busquei que as minhas interpretações tivessem, assim, base empírica de sustentação.

2.1 COMPETÊNCIA METALINGUÍSTICA: UM CONJUNTO DE HABILIDADES

Nesta seção comentarei, brevemente, a perspectiva teórica sob a qual a pesquisa está subsidiada, bem como os conceitos que estão envolvidos nas sessões de análise metalinguística.

Considerando o universo infantil como um espaço especial de ensino/aprendizagem, o tema proposto permite resgatar as manifestações das cantigas de roda por meio da musicalidade, inserida num conjunto amplo de atividades didático-pedagógicas direcionadas à alfabetização. Nesse âmbito, através da exploração dos textos orais e escritos dessas cantigas, proporcionamos um ambiente em que a criança possa enxergar o que é tão óbvio para nós, adultos alfabetizados, mas que para elas não é: que quando se canta, se fala, e, ao se escrever o que se fala, vinculam-se as duas linguagens- a oral e a escrita.

Deste modo, “alfabetizar-se está relacionado a desenvolver habilidades de raciocínio sobre a língua para comunicar-se pela leitura e escrita, utilizando os gêneros textuais que circulam em cada contexto cultural”. (PICCOLI; CAMINI, 2012, p.101)

Vários estudos mostraram que as capacidades metalinguísticas se associam paralelamente à aprendizagem da leitura e escrita. Assim, para que a criança aprenda tarefas linguísticas formais, é preciso que ela desenvolva uma consciência explícita das estruturas linguísticas, para que assim possa manipulá-las intencionalmente. Dentre as habilidades metalinguísticas identificadas como facilitadoras da alfabetização, se destacam nesta pesquisa somente duas consciências: a fonológica e a sintática.

Nesse contexto, segundo os estudos de Piccoli e Camini (2012, p. 102), competência metalinguística é o “conjunto de habilidades que permite ao sujeito raciocinar sobre o próprio uso que faz da língua, ou seja, sobre a forma como emprega ou vê serem empregados os recursos linguísticos”. Desse modo, são habilidades que precisam ser trabalhadas em conjunto, dentre elas estão: consciência fonológica, consciência semântica, consciência sintática e consciência pragmática.

Para esta pesquisa, serão observadas as habilidades que competem à consciência fonológica e à consciência sintática. No esquema a seguir, foram destacadas as habilidades que serão observadas durante as três sessões de análise metalinguística.

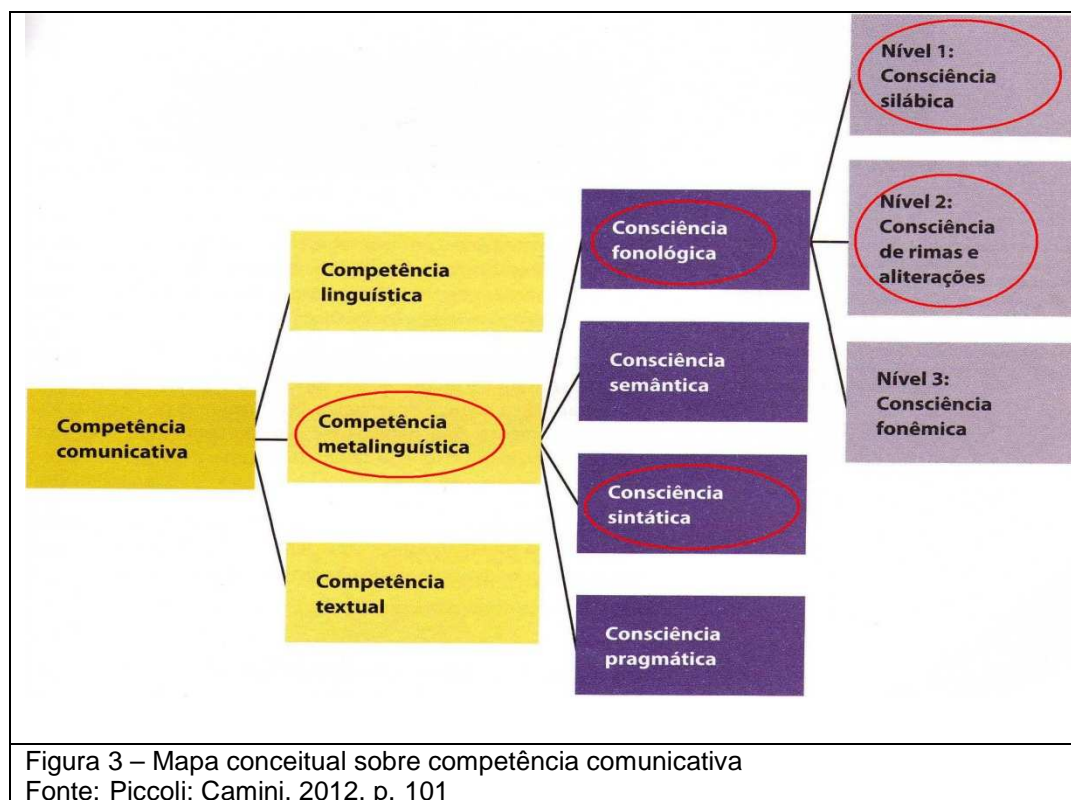


Figura 3 – Mapa conceitual sobre competência comunicativa

Fonte: Piccoli; Camini, 2012, p. 101

No que diz respeito à consciência fonológica, ela consiste na capacidade de refletir conscientemente sobre unidades sonoras da língua e manejá-las de modo deliberado (FREITAS, 2004; MORAIS, 2006), ou seja, além de usarmos as palavras para nos comunicar, podemos assumir diante delas uma atitude metacognitiva, refletindo sobre sua dimensão sonora. Assim, me apoio nos estudos de Freitas (2004) e Moraes (2006), que afirmam que a “consciência fonológica” não pode ser entendida como sinônimo de “consciência fonêmica”, uma vez que a consciência fonológica é mais abrangente e

envolve não apenas a capacidade de analisar e manipular fonemas, mas também, unidades sonoras como sílabas de palavras, identificação e produção de rimas, aliterações. Portanto, a consciência fonológica não é constituída por uma única habilidade metafonológica, mas sim no plural “habilidades metafonológicas”.

Para Piccoli e Camini (2012), as habilidades que se referem à consciência fonológica podem ser classificadas em três níveis: consciência silábica, consciência de rimas e aliterações e consciência fonêmica.

Na primeira sessão de análise metalinguística foram observadas as habilidades que envolvem aspectos da consciência silábica, que consiste, segundo Piccoli e Camini (2012, p.104), no “reconhecimento e manipulação da constituição das palavras por sílabas”. São habilidades que permitem contar o número de sílabas, dizer qual é a sílaba inicial, medial ou final de uma determinada palavra e também contar, segmentar, unir, adicionar, suprimir, substituir e transpor uma sílaba da palavra formando uma nova palavra. Pude observar, durante minha atuação na referida turma de primeiro ano, que a criança só avança para a fase silábica de escrita, quando se torna atenta às características sonoras da palavra, especialmente quando ela chega ao nível do conhecimento da sílaba, por isso foi proposto, em pequeno grupo, jogos a fim de ajudar o aluno a lançar mão de habilidades de reconhecimento e manipulação das palavras por sílabas.

Durante a segunda sessão de análise metalinguística foi observada a habilidade referente à consciência sintática. Para abordar esse conceito, utilizo os estudos de Piccoli e Camini (2012, p. 117) que afirmam: “A consciência sintática se refere à habilidade cognitiva de manipulação da estrutura interna das frases. Inclui reconhecer que as palavras podem ser alteradas, trocadas de lugar e, dessa forma, alterar o significado das sentenças”. Assim, as crianças usam as palavras como índices para ler a cantiga, como também para identificar os versos a fim de ordená-los, já que, de acordo com Guimarães (2003, s.p.) “a consciência sintática possibilita que as crianças focalizem as palavras enquanto categorias gramaticais e sua posição na frase, o que, por sua vez, aumenta sua capacidade de identificação e produção de palavras escritas”.

Na terceira sessão de análise metalinguística foi observada a capacidade de os alunos pensarem sobre a semelhança sonora das unidades finais das palavras, isto é, a consciência de rimas. Conforme Piccoli e Camini (2012, p. 109), a consciência de rimas

refere-se a “habilidades de reconhecimento e produção de semelhança sonora ao final de palavras”. Nesse sentido, os estudos linguísticos caracterizam a rima pela correspondência fonêmica entre duas palavras a partir da vogal da sílaba tônica. Pesquisas nessa área (Morais, 2012) nos mostram indicações de que, para melhor entenderem como as letras funcionam, repetindo-se em diferentes palavras, os aprendizes precisam estar atentos para as semelhanças sonoras entre os segmentos das palavras.

2.2 DOS MODOS DE FAZER – PLANEJAMENTO DAS SESSÕES

Foram realizadas três sessões de análise metalinguística com a turma - uma para cada canção escolhida, quais sejam: “A velha a fiar”, “Fogueira”, “Cai, cai balão”. Na primeira sessão, realizei a exploração da música “A velha a fiar”, tendo como foco investigar as aprendizagens relacionadas à consciência fonológica no que diz respeito às habilidades de reconhecimento e manipulação das palavras por sílabas (consciência silábica), bem como a identificação da letra inicial das palavras. Essa sessão foi dividida em dois momentos: o primeiro momento se realizou em grande grupo, isto é, com todos participantes da turma, através da exploração do texto escrito da cantiga. O segundo momento foi realizado, em uma sala à parte, com um grupo de quatro crianças: para cada uma delas foi distribuído um conjunto de jogo forma-palavras, contendo cartelas com a escrita das sílabas de “mosca, aranha, rato, gato, cachorro” a fim de que cada criança formasse as palavras exploradas na cantiga.

Na segunda sessão foi realizada a exploração da cantiga de São João “Fogueira”, tendo como foco investigar as aprendizagens relacionadas à identificação da letra inicial das palavras, bem como as aprendizagens referentes à consciência sintática que consiste na habilidade cognitiva de manipulação da estrutura interna das frases. Essa sessão foi dividida em dois momentos: o primeiro momento realizou-se em grande grupo, com todos participantes da turma, através da exploração em versos do texto escrito da cantiga. O segundo momento sucedeu-se, em uma sala à parte, com dois grupos de quatro crianças: distribuiu-se para cada dupla dos grupos uma folha policopiada com o texto escrito da

música em que cada criança cantou e apontou com o dedo onde estava lendo; em seguida, foi distribuído o texto escrito em versos e proposto que as duplas ordenassem os versos da cantiga.

Por fim, na última sessão de análise metalinguística, foi explorada a música “Cai, cai balão”, com a finalidade de investigar as aprendizagens dos alunos em relação à consciência fonológica no que diz respeito às habilidades de reconhecimento e produção de semelhança sonora ao final de palavra, ou seja, à consciência de rimas. Essa sessão também foi dividida em dois momentos: o primeiro momento ocorreu em grande grupo, com todos participantes da turma, através da exploração do texto escrito, em cartaz, da cantiga. O segundo momento aconteceu, em uma sala à parte, com dois grupos de quatro crianças. Essa proposta tinha a finalidade de que os alunos agrupassem as palavras que rimam, ou seja, que encontrassem semelhanças sonoras ao final das palavras. Cada dupla do grupo recebeu um conjunto de cartelas, contendo as palavras: sabão, balão, mão, feijão, caminhão, aranha, fogueira, rato, cachorro e velha. As palavras que não rimam foram aquelas exploradas nas cantigas apresentadas nas sessões anteriores, portanto, são supostamente conhecidas pelos alunos. Houve dois tipos de conjuntos de cartelas: um dos grupos ganhou um conjunto em que foi impressa uma figura e a escrita dessa palavra; o outro grupo ganhou um conjunto em que foi impressa apenas a figura. Assim, pude observar quais recursos as crianças usaram para realizar a proposta.

Nesse contexto, na tabela a seguir, apresento os dias em que realizei os encontros, o foco de cada sessão, seu desenvolvimento e os recursos utilizados.

1ª SESSÃO DE ANÁLISE METALINGUÍSTICA				
DATA	CANTIGA	FOCO/HABILIDADE	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS
09.09	“A velha a fiar”	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Consciência silábica</i> (Habilidade de reconhecimento e manipulação da constituição das palavras por sílabas) • <i>Identificação da letra inicial.</i> 	<p><u>Grande grupo:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Perguntar quais canções as crianças lembram-se de terem aprendido durante minha prática docente. 2. Mostrar o cartaz com o texto escrito da cantiga “A velha a fiar” e perguntar a todos: <ul style="list-style-type: none"> - Turma, que música é essa? Alguém se lembra? -O que vocês se lembram dessa música? 	<ol style="list-style-type: none"> 1.Câmera vídeo 2.Câmera fotográfica 3.Gravador de voz 4. Cartaz cantiga 5. Quatro

		<p>- Vamos todos cantar juntos?</p> <p>Em seguida, todos irão cantar a música “A velha a fiar” até a parte da canção onde diz ‘MOSCA’. Após esse momento, a pesquisadora irá tirar a cartela - fixada junto ao cartaz da escrita da cantiga - em que está escrito a palavra ‘MOSCA’ e irá mostrá-la para turma; em seguida, perguntar:</p> <p>- O que vocês se lembram dessa palavra? Que letrinha é essa? (Apontar para a letra ‘M’)</p> <p>-Alguém se lembra de outra palavra que também comece por essa letra?</p> <p>Em seguida, todos irão cantar a música “A velha a fiar” até a parte da canção onde diz ‘ARANHA’. Após esse momento, a pesquisadora irá tirar a cartela - fixada junto ao cartaz da escrita da cantiga - em que está escrito a palavra ‘ARANHA’ e irá mostrá-la para turma; em seguida, perguntar:</p> <p>- E essa palavra? Quantos pedacinhos têm a palavra ‘ARANHA’? Vamos todos bater palmas para descobrir quantos pedacinhos há?</p> <p>- Alguém se lembra de um segredo que foi descoberto, do número de vogais e das palmas? Qual era o segredo mesmo?</p> <p>Em seguida, todos irão cantar a música “A velha a fiar” até a parte da canção onde diz ‘RATO’. Após esse momento, a pesquisadora irá tirar a cartela - fixada junto ao cartaz da escrita da cantiga - em que está escrito a palavra ‘RATO’ e irá mostrá-la para turma; em seguida, perguntar:</p> <p>- E essa palavra? (Ler a palavra ‘RATO’ passando o dedo onde está sendo lido.) Quantos pedacinhos têm a palavra ‘RATO’? Vamos todos bater palmas para descobrir quantos pedacinhos há?</p> <p>Em seguida, todos irão cantar a música “A velha a fiar” até a parte da canção onde diz ‘GATO’. Após esse momento, a pesquisadora irá tirar a cartela - fixada junto ao cartaz da escrita da cantiga - em que está escrito a palavra ‘GATO’ e irá mostrá-la para turma; em seguida, perguntar:</p> <p>- Essa palavra, turma, GATO (ler a palavra passando o dedo onde está sendo lido), o que tem de parecido com a palavra ‘RATO’?</p> <p>Em seguida, todos irão cantar a música “A velha a fiar” até a parte da canção onde diz ‘CACHORRO’. Após esse momento, a pesquisadora irá tirar a cartela - fixada junto ao cartaz da escrita da cantiga - em que está escrito a palavra</p>	<p>conjuntos do jogo forma-palavras silábico</p>
--	--	---	--

'CACHORRO' e irá mostrá-la para turma; em seguida, perguntar:

- O que vocês sabem dessa palavra? Quantas letras têm essa palavra? E quantos pedacinhos?

Encerramento do primeiro momento, agradecimento à colaboração de todos.

Pequeno Grupo:

Em uma sala à parte, com um grupo de quatro crianças, será distribuído para cada uma delas um conjunto de jogo forma-palavras, contendo cartelas com a escrita das sílabas de mosca, aranha, rato, gato, cachorro a fim de que cada criança forme as palavras exploradas na cantiga.

Após os alunos concluírem o jogo, perguntar:

- Que palavra tu formaste? Lê para mim passando o dedinho onde tu estás lendo.

- Como tu descobriste que este era o primeiro pedacinho?

FOTO DOS MATERIAIS:

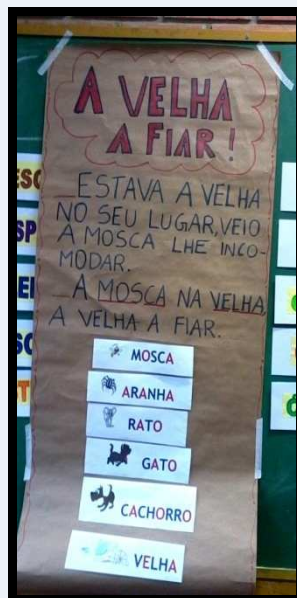


Figura 2 - Cartaz com a cantiga "A velha a fiar"

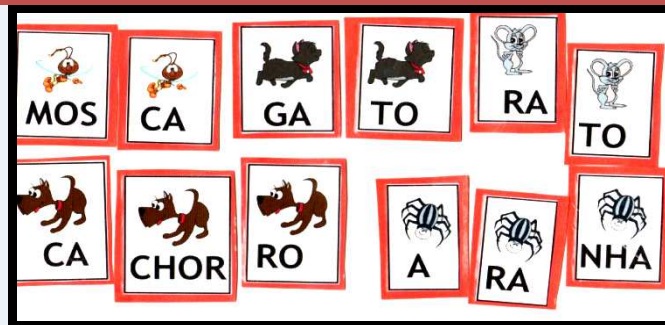


Figura 4- Jogo forma-palavras silábico

DATA	CANTIGA	FOCO/HABILIDADES	DESENVOLVIMENTO	
	"Fogueira"	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Consciência sintática</i> (Habilidade cognitiva de manipulação da estrutura interna das frases) • <i>Identificação da letra inicial</i> 	<p style="text-align: center;"><u>Grande Grupo:</u></p> <p>1) Afixar no quadro o primeiro verso da cantiga e perguntar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quem se lembra o que é que eu coleí aqui? - Durante o período em que estava com vocês, nós aprendemos uma música que era de São João, alguém sabe qual é? <p>Após a descoberta pelos alunos, afixar no quadro o restante dos versos da cantiga.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vamos todos cantar? <p>-Vamos, agora, cantar acompanhando onde estou lendo (cantar e apontar com o dedo onde está sendo lido)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quem se lembra que palavra é essa? (Apontar para a palavra 'FOGUEIRA') - Com que letra começa a palavra 'FOGUEIRA'? Alguém sabe? Que outras palavras começam com essa letra? - Em quais outros versos aparece a palavra 'FOGUEIRA'? - Quantas vezes a palavra aparece ao todo na música? - E essa palavra, qual é? (Apontar para a palavra 'AMOR') - Como vocês descobriram que era essa palavra? O que ajudou vocês a descobrirem? <p>Encerramento do primeiro momento, agradecimento à colaboração de todos.</p> <p style="text-align: center;"><u>Pequenos grupos:</u></p> <p>Em uma sala à parte, com dois grupos de quatro crianças,</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Câmera vídeo 2. Câmera fotográfica 3. Gravador de voz 4. Cartaz em versos da cantiga 5. Quatro textos escritos da cantiga 6. Quatro conjuntos do jogo de ordenação dos versos

será distribuída para cada dupla dos grupos uma folha policopiada com o texto escrito da música em que cada criança deverá cantar e apontar com o dedo onde está sendo lido.

Após as crianças terminarem de ler, perguntar:

- Onde está escrita a palavra 'FOGUEIRA'? Como tu descobriste que é esta?

Em seguida será distribuído, para cada dupla dos grupos, o texto escrito em versos e será proposto que as duplas coloquem em ordem os versos da cantiga.

Após as crianças terminarem de ordenar os versos da canção, perguntar:

- Por que você colocou este verso primeiro e não este? O que te ajudou a descobrir?
- Que palavras te ajudaram a montar a canção?
- Onde estão essas palavras? Estão no início ou no final da canção? Aponta onde elas estão.

FOTOS MATERIAIS:

Figura 5 - Jogo para ordenação dos versos



DATA	CANTIGA	FOCO/HABILIDADES	DESENVOLVIMENTO	
	“Cai, cai balão”	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Consciência de rimas</i> (Habilidades de reconhecimento e produção de semelhança sonora ao final de palavras-rimas) 	<p><u>Grande grupo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Turma, vou mostrar para vocês um cartaz e aqui está escrito uma canção que aprendemos. Que música é essa? - Como vocês descobriram que é essa música? - Vamos cantar todos juntos! 	<ol style="list-style-type: none"> 1.Câmera vídeo 2.Câmera fotográfica 3.Gravador de voz

- O que vocês lembram dessa música?

- Nós exploramos algumas palavras que eram parecidas em relação ao som final. Nesta aqui 'SABÃO', que outra palavra da canção que, quando falamos, o som final é parecido?

- Que som elas têm parecido?

Vou escrever aqui no quadro as palavras que vocês falaram. Quais as letras que fazem esse som parecido no final? 'ÃO'

Pequeno grupo:

Em uma sala à parte, com dois grupos de quatro crianças, será distribuído um conjunto, para cada dupla de um grupo, de cartelas contendo uma figura e a palavra escrita. Para outro grupo, será distribuído às duplas um conjunto de cartelas contendo apenas as figuras. Em seguida, pedirei para os alunos juntarem quais palavras são parecidas, que rimam.

Após as crianças terminarem de agrupar as palavras, perguntar:

- Por que você juntou essas palavras? O que ajudou você a escolher essas? O que elas têm de parecido?

Grupo sem escrita: - Qual o som que é parecido?

Grupo com escrita: - Qual o som que é parecido? Aponta na palavra onde é parecido.

FOTOS MATERIAIS:

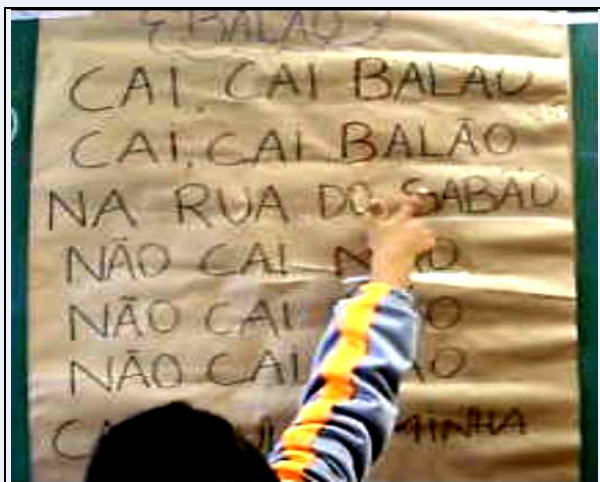


Figura 6 - Cartaz com a cantiga "Cai, cai balão"

4. Cartaz da cantiga

5. Dois conjuntos do jogo de palavras que rimam (escrita e figura)

6. Dois conjuntos do jogo palavras que rimam (apenas com figuras)



Figura 7 - Jogo das palavras que rimam - com escrita



Figura 8 - Jogo das palavras que rimam - sem escrita

3 CANTANDO TAMBÉM SE APRENDE – UMA ANÁLISE DAS HABILIDADES METALINGUÍSTICAS ENVOLVIDAS NA EXPLORAÇÃO DE CANTIGAS DE RODA

Apresento, neste terceiro capítulo, os materiais empíricos gerados a partir das sessões de análise metalinguística com as crianças da turma participante da pesquisa. Na escolha e delimitação dos eixos analíticos, levou-se em conta a recorrência das habilidades de que as crianças mais lançaram mão durante a exploração dos textos orais e escrito das cantigas, bem como o fato da qualidade dos recursos gravados. Para tanto, delimitei dois eixos de análise relacionados, então, à consciência fonológica e à consciência sintática.

3.1 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Meu propósito, nesta seção, é discutir as relações entre consciência fonológica e alfabetização, apresentando a importância dessas para o processo de aquisição da leitura e da escrita. Em seguida aponto dois sub-capítulos em que exponho meus achados sobre as habilidades metafonológicas, mais especificamente sobre consciência de rimas e fonêmica, bem como relato as hipóteses das crianças ao serem confrontadas com situações de leitura e escrita, a partir das explorações dos textos orais e escritos das cantigas de roda, durante as sessões de análise metalinguística.

A consciência fonológica, ou a compreensão acerca da estrutura sonora da linguagem, desenvolve-se nas crianças no contato com a linguagem oral de sua comunidade. É na relação da criança com as diferentes formas de expressão oral que essa habilidade metalinguística desenvolve-se. Assim, diferentes formas linguísticas a que qualquer criança é exposta dentro de uma cultura vão formando sua consciência fonológica.

A alfabetização faz parte do processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita. Para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa participar de situações que o desafiem, que coloquem a necessidade da reflexão

sobre a língua. Portanto, através da exploração dos textos orais e escritos das cantigas - gênero costumeiro no cotidiano das crianças – podemos proporcionar situações em que elas possam refletir sobre a vinculação entre linguagem oral e linguagem escrita.

Logo, no processo de aquisição da escrita faz-se necessário que a criança reflita sobre a fala e escrita, estabelecendo relações entre os sons e a forma gráfica. Conseqüentemente, a aquisição da escrita está intrinsecamente ligada à consciência fonológica, uma vez que, para dominar o código escrito, é necessária a reflexão sobre os sons da fala e sua representação na escrita.

Uma criança que, como vimos anteriormente no capítulo introdutório, ao descobrir que a palavra “lobo” é a palavra “bolo” ao contrário, ou que a palavra “totó” é menor que a palavra “cachorro” está refletindo mentalmente sobre elas, observando seus “pedaços”, as unidades sonoras das palavras, não as utilizando apenas para comunicar-se, mas está exercendo uma atividade metalinguística. Nesse contexto, a consciência fonológica consiste, portanto, na capacidade de refletir conscientemente sobre unidades sonoras da língua e manejá-las de modo deliberado (FREITAS, 2004; MORAIS, 2006).

Nessa perspectiva, Freitas (2004) e Morais (2006) afirmam que a “consciência fonológica” não pode ser entendida como sinônimo de “consciência fonêmica”, uma vez que a consciência fonológica é mais abrangente e envolve não apenas a capacidade de analisar e manipular fonemas, mas também, unidades sonoras como sílabas de palavras, identificação e produção de rimas, aliterações. Portanto, a consciência fonológica não é constituída por uma única habilidade metafonológica, mas sim no plural: “habilidades metafonológicas”.

Desse modo essas propostas de análise fonológica permitem, de modo mais específico, uma reflexão sobre dimensão sonora das palavras e a possibilidade de encontrar semelhanças e diferenças entre elas. Conforme os estudos de Brandão e Leal (2010, p. 27)

as crianças que vivem tais práticas de reflexão podem concluir a etapa sabendo que o que se grafa no papel tem relação com a sequência de sons das palavras, dando, assim, um passo fundamental no seu processo de alfabetização.

Nessas circunstâncias a consciência fonológica costuma ser caracterizada por pesquisadores como fruto do exercício de habilidades em conjunto. Desse modo, essas

habilidades podem ser agrupadas em três níveis: consciência silábica, consciência de rimas e consciência fonêmica, sendo essas habilidades alguns dos sub-capítulos que apresento a seguir.

3.1.1 “Rimas são iguais ao som iguais!” - Consciência de rimas

Neste sub-capítulo apresentarei alguns excertos de situações ocorridas na terceira sessão de análise metalinguística e que permitiram aos alunos lançarem mão da habilidade de reconhecimento de semelhança sonora final de palavras (rimas), bem como identificar a forma gráfica de tal parte semelhante na escrita das palavras. Nesse contexto, as cenas que abrem esta sub-seção ocorreram em pequenos grupos de quatro alunos, a partir de uma atividade em que os alunos tinham que agrupar palavras que rimassem. Para tanto, cada dupla do grupo recebeu um conjunto de cartelas: cabe retomar que em algumas cartelas havia a escrita da figura correspondente e em outras havia apenas a figura. Esclareço que, nos diálogos, P designa as falas da pesquisadora e os nomes dos alunos foram trocados por nomes fictícios, como já informado.

Neste contexto, apresento algumas cenas para início desta análise.

Cena 1:

P: Junta quais palavras são parecidas em relação ao som final.

P: Essas são parecidas?

Daniel: Ahan, cão pega o rato!

P: Em relação ao som das palavras?

Daniel: Porque o rato puxa o rabo do cachorro!



Figura 9 - 3ª sessão: Daniel realizando o jogo das rimas

Cena 2:

P: Junta as palavras que são parecidas em relação ao som final!

André (falando as palavras das cartelas e selecionando-as): Balão, feijão... mão... sabão.

André: Aqui é velha?

P: É velha.

P: Nem todas vão ter um parzinho.

André: Eu acho que são essas.

P: Por que tu juntou essas aqui? (apontando para as cartelas balão, feijão, mão e sabão)

André: Porque feijão, balão terminam com 'ÃO'. Todas terminam com 'ÃO' essas aqui.

Balão, feijão, mão e sabão!



Figura 10 - 3ª sessão: André realizando o jogo das rimas

A partir destas cenas apresentadas, irei tratar de algumas habilidades que, tal como destaquei nas ações anteriormente citadas, têm a ver com a capacidade de os alunos pensarem (ou não) sobre a semelhança sonora das unidades finais das palavras, isto é, a consciência de rimas.

Os estudos linguísticos caracterizam a rima pela correspondência fonêmica entre duas palavras a partir da vogal da sílaba tônica. Por exemplo, para rimar com a palavra CARETA, a palavra deve terminar em ETA, pois a palavra é paroxítona, mas para rimar com a palavra CAFÉ, a palavra precisa terminar somente em É, visto que é oxítona. Assim, a equidade deve ser sonora e não necessariamente gráfica.

A primeira situação que abre esta seção ilustra a conduta de um aluno que ainda não possui esta habilidade de comparar as palavras quanto ao som final semelhante, pois, frente à proposta do jogo, o aluno agrupa as cartelas contendo as figuras 'RATO' e 'CACHORRO' atentando para o significado das palavras dentro de um mesmo contexto, já que "o rato puxa o rabo do cachorro" e não relacionando ao som final parecido.

Este aluno, conforme entrevista feita com a professora titular, encontra-se no nível 2 de escrita – segundo classificação de Ferreiro e Teberosky (1985) , sendo comumente referido por hipótese pré-silábica. Nesse âmbito, sirvo-me dos estudos de Morais (2012) que ressalta que a criança que se encontra nessa hipótese ainda não atentou que a escrita registra no papel a pauta sonora, isto é, a sequência de pedaços sonoros das palavras que falamos.

Logo, alunos que apresentam hipótese pré-silábica apresentam como principal característica a desvinculação da escrita com a fala. Na escrita, já faz uso de letras e compreende que não se pode escrever todas as palavras da mesma maneira, sendo que interpreta que a escrita deveria registrar características físicas ou funcionais dos objetos.

Na cena seguinte, observamos o caso do aluno André que está construindo esta habilidade que é a consciência de rimas. Assim, para agrupar as cartelas, valeu-se da estratégia de falar a palavra em voz alta e, ao falar as palavras, relacionou que, para rimar, faz-se necessário que parte final da palavra seja igual, por isso atentou para o som final semelhante dos vocábulos. Podemos apontar que o aluno André - que se encontra em hipótese de escrita silábico-alfabética - já descobriu que o que a escrita registra é a pauta sonora, ou seja, as partes orais das palavras que falamos. Assim, vinculado a tais noções, Morais (2012) assinala que neste nível de escrita as crianças tendem a

pronunciar a palavra dividindo-a em sílabas e buscando fazer corresponder com as letras aos segmentos orais que pronunciam.

Pesquisas nessa área nos mostram indicações de que, para melhor entenderem como as letras funcionam, repetindo-se em diferentes palavras, os aprendizes precisam estar atentos para as semelhanças sonoras entre os segmentos das palavras. Portanto, conforme a observação de Morais (2012, p. 87):

Ser capaz de identificar palavras que rimam ou produzir uma palavra que rime com outra se mostrou uma habilidade mais presente entre alunos que já tinham alcançado no mínimo hipótese silábica de escrita.

Nesse sentido, podemos inferir que, para progredir em relação a uma hipótese alfabética de escrita, os alunos precisam elaborar certas habilidades metafonológicas. Logo, a habilidade de detectar rimas pode favorecer o progresso de aprendizagem da leitura e escrita. Isto ocorre porque a capacidade de perceber semelhanças sonoras no final das palavras permite fazer conexões entre os grafemas e fonemas que eles representam, ou seja, favorece a generalizações dessas relações.

Durante a terceira sessão de análise metalinguística, em pequeno grupo, muitas crianças recorreram como estratégia pronunciar a palavra para comparar o som final a fim de juntar aquelas cartelas cujas palavras rimavam. No conjunto de cartelas contendo a escrita das palavras, os alunos relacionaram o som final à repetição dos grafemas nas palavras. A cena seguinte ilustra as duas ocorrências citadas anteriormente.

P: Junta as palavras que são parecidas em relação ao som final.

Patric: Já sei, já achei uma: feijão, mão.

P: Por que tu juntou essas palavras aqui?

Patric: Porque faz som de ão.

P: Mostra onde está o som de ão na palavra.



Figura 11 - Patric apontando para as letras que rimam na palavra.

P: Quais são as letras que formam o som de ão?

(Patric aponta para as letras A e O).

P: E elas estão no final ou no início?

Patric (apontando): No final!

Jéssica (ao excluir duas cartas): Essas não!

P: Por que tu tirou essas duas aqui?

Jéssica: Porque não tem ão.

Jéssica (aponta para as cartas escolhidas): Terminam com ão.



Figura 12- Jéssica apontando para as letras que rimam na palavra.

Ainda, nessa proposta de exploração de cantigas, ressaltar a importância de ter fixado na sala o cartaz ou versos contendo a letra da música explorada, bem como incluído a escrita das palavras nos jogos, pois desse modo as crianças puderam refletir acerca da palavra escrita, bem como sobre seus segmentos sonoros. Assim, como afirma Moraes (2012, p. 92):

O registro das unidades gráficas (letras) seria fundamental para que as crianças possam vir a tratar como “unidades” mais estáveis aquelas coisas tão abstratas e pouco tangíveis como são os “sons pequeninhos” que os estudiosos chamam de fonemas.

Assim, a união da reflexão da parte sonora com a análise da parte escrita das palavras necessita ocorrer sempre que possível. Assim, na terceira sessão de análise metalinguística, durante o jogo de rimas, foram propostas cartelas sem e com escritas das palavras. Neste momento, foi mais interessante e desafiante, às crianças, para desenvolver a habilidade que envolve a consciência de rimas, apresentar cartelas sem escrita das palavras, como aponta a cena seguinte.

P: Nas cartelas com palavras, como tu soube que *MÃO* é parecido com *BALÃO*?

André: Porque eu falei quando não tinha, daí rimou.

P: E quando eu dei as cartas que tinham a palavra?

André: Daí foi fácil!

P: Por quê?

André: Porque eu vi que tem *ÃO*.

A partir dessa cena, é possível afirmar que nesses jogos que envolvem as rimas e que se usam figuras, nem sempre é necessário fixar a escrita da palavra às cartelas, para, assim, prevenir que os alunos se conduzam principalmente pelas pistas gráficas, sem refletir sobre os segmentos sonoros.

Por fim, nessas propostas didáticas, percebemos que a consciência rimas – habilidade associada à consciência fonológica relacionada ao conhecimento das regras de correspondência entre grafemas e fonemas – permite à criança reflexão sobre o funcionamento da escrita, uma vez que possibilita a generalização e memorização destas relações (som-letra).

3.1.2 “Juntando as letras ficam as palavras” – Consciência fonêmica

Neste sub-capítulo irei assinalar algumas situações recorrentes durante as sessões de análise metalinguística no que diz respeito à habilidade de analisar os fonemas que compõem as palavras, isto é, irei tratar sobre a consciência fonêmica e suas implicações no processo de aquisição da leitura e escrita dos alunos. Nesse contexto, embora inicialmente a intenção da pesquisa não fosse examinar explicitamente a habilidade referente à consciência fonêmica – pois não houve uma sessão que tinha como foco essa habilidade – a consciência fonêmica situa-se em um sub-eixo desta pesquisa, devido ao fato de que a maioria dos alunos lançaram mão dessa habilidade em conjunto, muitas vezes, a outras habilidades.

Como argumentei anteriormente, a consciência fonológica não deve ser entendida como consciência fonêmica, uma vez que consciência fonológica envolve uma grande variedade de habilidades metafonológicas. Portanto a consciência fonêmica está incorporada à consciência fonológica e consiste, segundo os estudos de Alves (2012, p. 39) na “capacidade de reconhecer e manipular as menores unidades de som que possuem caráter distintivo na língua”, ou seja, consiste na capacidade de analisar e manejar os fonemas que compõem a palavra.

Estudos na área apontam que esta habilidade é a mais complexa entre os diferentes níveis de consciência fonológica (consciência de rimas e consciência silábica) e a última a ser adquirida pela criança, uma vez que esta implica em operar sobre o fonema – menor unidade sonora que compõe uma palavra, sendo capaz de mudar o seu significado. Por exemplo, pode-se separar uma palavra como ‘faca’ nos diversos sons que

a compõem: /f/ /a/ /k/ /a/; se, no entanto, trocarmos apenas o fonema inicial dessa palavra pelo fonema /v/, formar-se-á um novo vocábulo: /v/ /a/ /k/ /a/.

Neste sentido, conforme as palavras de Alves (2012, p. 39) o sujeito que demonstra esta habilidade no nível do fonema é apto para:

segmentar uma palavra nos diversos sons que a compõem; juntar sons separados, isolados, de modo a formar uma palavra; identificar e enumerar palavras que acabam ou terminam com o mesmo som de uma outra palavra; e excluir sons de uma palavra para formar outras palavras existentes na língua, dentre outras habilidades.

Ao observar a citação acima, ressalto que as habilidades que o autor apresenta são bastante complexas e que, segundo Morais (2012), determinadas habilidades de consciência fonêmica não são condição para que alguém se alfabetize. Desse modo, para o autor, ninguém precisa pronunciar isoladamente os fonemas de cada palavra para se tornar alfabetizado, pois tanto as crianças como os adultos têm dificuldades para realizar tal tarefa.

Portanto, corroborando para o alerta de Morais (2012), aponto que, durante as sessões de análise metalinguística, em nenhum momento os alunos pronunciaram os fonemas isoladamente, mas sim lançaram mão de habilidades de identificação de grafemas tanto para formar sílabas e, a partir dessas, palavras, como para identificar diretamente palavras e versos, como evidenciam as cenas 1 e 2, respectivamente.

Cena 1:

Seção 1. Grande Grupo

Exploração da palavra RATO.

Jéssica: RATO, tem o R e A, T e O: RATO.

[...]

P: Essa palavra aqui? (GATO).

Felipe: GATO.

P: Por que tu acha que é GATO?

Felipe: G e A faz GA. T e O faz TO.

Cena 2:

1ª Sessão. Grande grupo.

Exploração da palavra MOSCA.

P: Como é que vocês sabem que esta palavra é MOSCA?

Marcos: Porque se juntar todas as letras, vai ficar MOSCA.

1ª Sessão. Grande grupo.

Exploração da palavra ARANHA.

Ygor: É porque o N e H estão juntos.

2ª Sessão. Grande grupo

P: Alguém se lembra que música é essa?

André: Pula Fogueira Iaiá.

P: Como é que tu sabe?

André: Porque tem o P, U, L, A e o I, A e o I, A com acentinho.

[...]

Colagem do terceiro verso no quadro.

Renata: 'Cuidado para não se queimar'

Marcos: É porque tem o C e o U.

Patric vem ao quadro e lê o verso da canção, "juntando as letras".



Figura 13- Patric identificando as letras para ler o verso da cantiga

3ª sessão. Grande grupo.

P: Como tu descobriu que essa música é Cai, cai balão?

[...]

Marcos: Porque tem o C, A e o I. C, A e o I e B, A, L, A, O.

Assim como exposto anteriormente, em entrevista com a professora titular, ela informou que grande parte dos alunos se encontra em hipótese silábica-alfabética ou alfabética de escrita. Logo, por estarem mais avançados em relação à hipótese de escrita, os alunos demonstraram mais domínio das correspondências entre grafemas e fonemas, lançando mão dessa habilidade que envolve a relação letra-som.

Por exemplo, no decorrer da primeira sessão de análise metalinguística, em grande grupo, foi explorada a cantiga “A velha a fiar”, bem como a escrita dos personagens que aparecem na música. Neste momento, alguns alunos demonstraram a habilidade de refletir que as letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos, como também, tomam consciência de que as palavras ‘fogueira’, ‘fogo’, ‘feijão’... começam com o mesmo grafema [f].

P: Que palavra é essa? (AMOR).

Muitos alunos respondem: AMOR!

P: Como é que tu sabe que essa palavra é AMOR?

Luana: Porque tem o A e o M que faz “AMOR”. [Grifo meu, pois a aluna reforçou o som na fala].

[...]

Ygor: É porque tem duas vogais e duas consoantes! E o A e o M faz “AM”, e o O e o R faz “AM-MOR” [Grifo meu, pois o aluno reforçou o som na fala].

[...]

P: Onde é que está a palavra 'FOGUEIRA'?

Pedro corre ao quadro indicando as três vezes em que aparece a palavra.

Yuri: É, e também aqui.



Figura 14- Patric apontando para a palavra 'fogueira'

Figura 15 - Ygor apontando para a palavra 'fogueira'

[...]

P: Que outras palavras começam com a letra 'F'?

Alunos: Fogo, Fogão, Feijão...

Yuri: Feira, ali ó. (apontando para Segunda-feira, na data escrita no quadro)

Desse modo, pude perceber que, no decorrer das sessões de análise metalinguística, muitos alunos lançaram mão dessas habilidades que se referem à consciência fonêmica, durante as explorações dos textos orais e escritos das cantigas de roda.

Por fim, ressalto, conforme Piccoli e Camini (2012, p.115), que “é importante promover situações em que a criança possa perceber relações da ordem UNIDADE MAIOR – UNIDADE MENOR, mostrando que elas existem em relação umas com as outras”. Considerando a atuação nos anos iniciais de alfabetização, é necessário promover situações partindo das explorações dos textos orais e escritos das cantigas, que instiguem os alunos a conseguir segmentar as unidades maiores em menores a fim de analisá-las.

3.2 “É PORQUE TEM AS PALAVRAS” – CONSCIÊNCIA SINTÁTICA

Neste sub-capítulo irei apresentar e analisar algumas situações ocorridas durante a segunda sessão de análise metalinguística na qual foram explorados os versos da cantiga “Fogueira”. Inicialmente ocorreu a ordenação e canção da música, em grande grupo e, após esse momento, em pequeno grupo, foi proposto para os alunos lerem o texto escrito da cantiga e posteriormente ordenarem adequadamente seus versos.

Para exemplificar esse contexto aponto, a seguir, uma cena ocorrida em pequeno grupo, durante a segunda sessão de análise metalinguística, de uma criança ordenando os versos da cantiga.

P: Por que vocês acham que essa é a primeira?

André: Porque tem Iaiá.

[...]

P: E essa aqui (aponta para o segundo verso), por que que essa é a segunda?

André: Porque tem a mesma aqui (aponta para a palavra PULA), tem a mesma aqui (aponta para a palavra FOGUEIRA) e aqui (aponta para a palavra IOIÔ) é diferente.

P: O que é diferente aqui?

André e Luana: IAIÁ e aqui IOIÔ.

[...]

P: E essa aqui? (apontando para o terceiro verso)

Luana: Cuidado para não se queimar.

André: E é diferente. (apontando para os primeiros versos)

Luana: É diferente de tudo.



Figura 16 - André comparando palavras para ordenar versos da cantiga.

A partir dessa cena, aponto que essas propostas permitiram aos alunos lançarem mão da habilidade metalinguística referente à consciência sintática – que representa a capacidade de segmentar a frase em palavras e, além disso, perceber a relação entre elas e organizá-las numa sequência com sentido. Portanto, utilizo-me dos estudos de Piccoli e Camini (2012, p. 117) que afirmam:

A consciência sintática se refere à habilidade cognitiva de manipulação da estrutura interna das frases. Inclui reconhecer que as palavras podem ser alteradas, trocadas de lugar e, dessa forma, alterar o significado das sentenças.

Assim – conforme a cena anteriormente apresentada – muitos alunos, durante essa proposta, valeram-se de comparações de palavras para encontrar semelhanças e diferenças entre os versos da canção e, assim, realizaram a ordenação dos versos da cantiga adequadamente. Tal atividade depende desta habilidade referente à consciência sintática, também associada à consciência de palavras, que permite aos alunos focalizarem palavras e sua posição na frase.

Vinculado a tais noções, de acordo para Guimarães (2003, s.p.) “a consciência sintática possibilita que as crianças focalizem as palavras enquanto categorias gramaticais e sua posição na frase, o que, por sua vez, aumenta sua capacidade de identificação e produção de palavras escritas”.

Por exemplo, para identificar que o segundo verso da cantiga “Fogueira” consistia na frase “Pula fogueira ioiô”, o aluno Marcos utilizou a palavra “ioiô” como pista linguística.

P: Como é que tu sabe, Marcos, que é “Pula fogueira ioiô”?

Marcos: Porque tem 'Pula, fogueira, ioiô'

P: Onde é que está escrito 'ioiô'? Vem aqui mostrar.

(Marcos vai ao quadro e aponta para a palavra 'ioiô')

P: Como é que tu sabe que é 'ioiô'?

Marcos: Porque tem o 'i' aqui e o 'i' aqui. E aí eu descobri que aqui é 'ioiô'. E também tem um acentinho no 'o'.

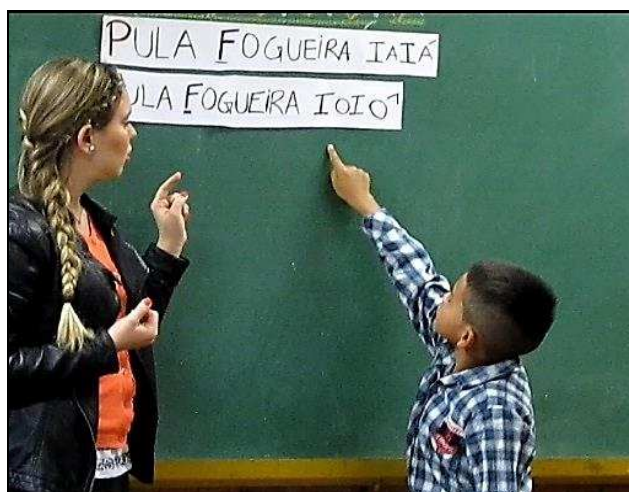


Figura 17 - Marcos apontando para palavra 'ioiô', identificando o segundo verso.

Como exemplifica a cena, as crianças usam as palavras como índices para identificar os versos e ordená-los. Esta conduta se repete em muitos casos de alunos que recorreram às palavras “iaia”, “ioiô”, para identificar o que estava escrito nos versos e, portanto, ordenar os versos da cantiga.

Diante do exposto, apresento uma situação, que foi recorrente a muitos alunos, ocorrida em pequeno grupo durante a segunda sessão de análise metalinguística. Nesta cena, a aluna identifica as letras da palavra “JÁ”, bem como utiliza como pista linguística a posição da palavra para ordenar os versos da canção.

P: Por que que tu acha que essa daqui é a última? (apontando para o quinto verso da cantiga)

Rafaela: Porque começa com J, A . E também no fim da música tem AMOR e aqui tá escrito 'AMOR'.

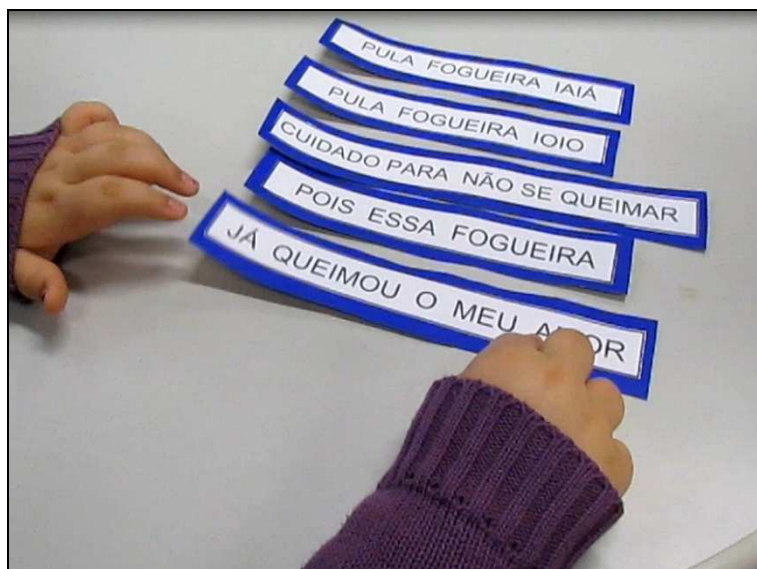


Figura 18- Raissa apontando para a última palavra da música

Nesse âmbito, também saliento a importância da consciência sintática no processo de aquisição da leitura e escrita dos alunos, pois esta compreende no uso de pistas gramaticais para o entendimento de frases e textos. Como observado na cena anteriormente, a aluna fez relação que, quando se canta a música, se canta por último a palavra “AMOR”, portanto usa como pista gramatical a última palavra no quinto verso no qual deverá estar a palavra “AMOR”. Assim, a consciência sintática, no caso da escrita, trabalha de forma articulada à noção de palavra.

A seguir, discutiremos, brevemente, sobre a leitura da cantiga “Fogueira” e a implicação da consciência sintática neste contexto. Desse modo, nas cenas seguintes, apresentarei a leitura da cantiga feita por alunas que se encontravam em hipótese de escrita silábica e por um aluno que, na época, estava construindo hipótese de escrita silábico-alfabética.

Leitura da cantiga "Fogueira" pela aluna Renata:

Escrita: PULA FOGUEIRA IAIÁ

Leitura: PULA FOGUEI- RA IA- IÁ

Escrita: PULA FOGUEIRA IOIÔ

Leitura: PULA FOGUEI - RA IO- IÔ

Escrita: CUIDADO PARA NÃO SE QUEIMAR

Leitura: CUI-DA-DO PARA NÃO SE QUEI- MAR

Escrita: POIS ESSA FOGUEIRA

Leitura: POIS ESSA FO- GUEI- RA

Escrita: JÁ QUEIMOU O MEU AMOR

Leitura: JÁ QUEI- MOU O MEU AMOR

Leitura da cantiga "Fogueira" pela aluna Raissa:

Escrita: PULA FOGUEIRA IAIÁ

Leitura: PULA FOGUEIRA IAIÁ (1ª tentativa)

(Raissa voltou e começou a ler novamente.)

Escrita: PULA FOGUEIRA IAIÁ

Leitura: PULA FOGUEIRA IAIÁ (2ª tentativa)

Escrita: PULA FOGUEIRA IOIÔ

Leitura: PULA FOGUEIRA IOIÔ

Escrita: CUIDA DO PARA NÃO SE QUEIMAR

Leitura: CUIDA DO PARA NÃO SE QUEIMAR

Raissa: (olhando para folha mais perto.) Ai!

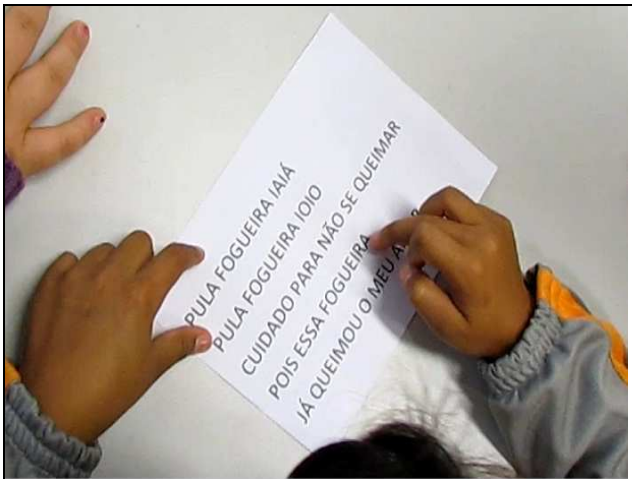


Figura 19 – Aluna Renata lendo de memória o texto escrito da cantiga.



Figura 20 – Aluna Raissa lendo e analisando os versos do texto escrito da cantiga.

A partir das cenas anteriores, evidencio que as duas alunas estavam em hipótese de escrita silábica e, ao tentar ler os versos da cantiga, utilizam-se como estratégia para realizar a correspondência da pauta sonora com a escrita, a ajuda da memória. A aluna Renata conseguiu ajustar corretamente a correspondência do oral ao texto escrito, enquanto a aluna Raissa lia a cantiga, também com a ajuda da memória, mas não fez a correspondência adequada do texto oral ao texto escrito. Ao perceber que algo estava faltando, interrompeu a leitura e retomou em seguida, utilizando como estratégia cantar a cantiga em voz baixa para, assim, ajustar a pauta escrita, como também utilizou palavras conhecidas para ajustar o texto oral ao escrito e ver se sua leitura estava de acordo com a pauta escrita. Entretanto, a partir do terceiro verso, não conseguiu mais realizar a correspondência oral-escrito e suspendeu sua leitura.

Inspirada nas palavras de Weisz (1992) pode-se considerar que se trata de percorrer, através da memória, com a vista e a mão (o que está escrito), proferindo ou não as palavras para poder conhecê-las e aprendê-las.

Desse modo, mesmo sem saber ler, as crianças conseguiram estabelecer relações do que corresponde oralmente a cada linha do texto escrito da cantiga. Essas situações discutidas também ocorreram com um aluno em construção de hipótese de escrita silábica-alfabética que, após algumas tentativas de leitura, conseguiu realizar a correspondência adequada do texto, como exemplifica a situação a seguir.

Leitura da cantiga "Fogueira" pelo aluno André:

Escrita: PULA FOGUEIRA IAIÁ

Leitura: PULA FOGUEIRA IAIÁ

Escrita: PULA FOGUEIRA IOIÔ

Leitura: PULA FOGUEIRA IOIÔ

Escrita: CUIDADO PARA NÃO SE QUEIMAR

Leitura: CUIDADO PARA NÃO SE QUEIMAR

Escrita: POI ESSA FOGUEIRA

Leitura: POI ESSA FOGUEIRA (VERSO 4)

Escrita: JÁ QUEIMOU O MEU AMOR

Leitura: JÁ QUEIMOU O MEU AMOR (VERSO 5)

André: (Apontando para o início do quarto verso) Ah, e aqui? Me esqueci.

[...]

P: O que tu acha que é esse aqui? (apontando para o quinto verso.)

André lendo: (Segunda tentativa)

Escrita: JÁ QUEIMOU O MEU AMOR

Leitura: JÁ QUEIMOU O MEU AMOR

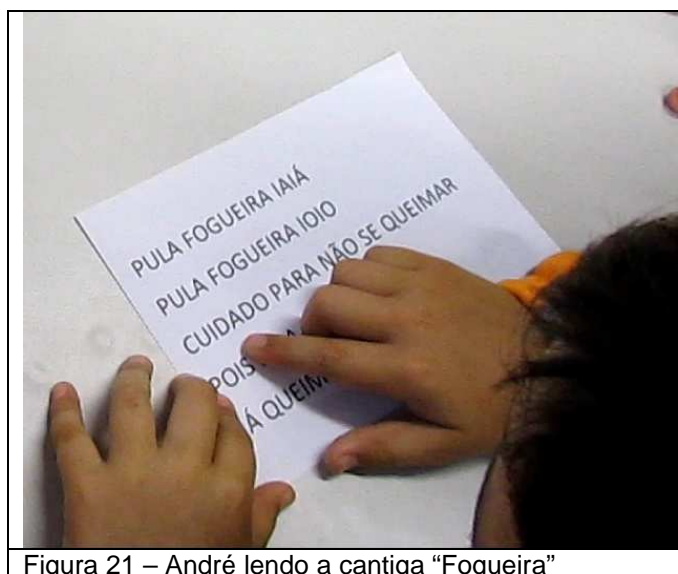


Figura 21 – André lendo a cantiga “Fogueira”

Nessa perspectiva, de acordo com Correa (2005), a consciência sintática ajudaria na leitura e na escrita porque, ao reconhecer e controlar deliberadamente tais aspectos, a criança usa essas informações referentes aos aspectos sintático-semânticos da língua – também chamadas de informações contextuais – como pistas na leitura para reconhecer as palavras no texto as quais não conseguem decifrar ou compreender.

Por fim, o papel da consciência sintática na alfabetização precisa ser mais bem explorado. Pesquisas e estudos na área apontam para importância de conhecermos melhor como a consciência sintática contribui para a alfabetização na língua portuguesa.

Em suma, a proposta de leitura e, principalmente, de ordenação de cantigas (apresentadas anteriormente) oferece uma riqueza de situações de aprendizagens que merecem ser exploradas. Desse modo, isso colabora para que a criança, embora não sabendo interpretar uma escrita no sentido convencional, possa ler a canção.

4 ARTICULAÇÃO DAS DIFERENTES CONSCIÊNCIAS – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo final, resgato alguns aspectos significativos que foram assinalados ao longo deste trabalho de conclusão de curso, como também articulo relações com a pergunta de pesquisa apresentada na primeira seção. Nesse contexto, irei tecendo, assim, as minhas últimas palavras, reflexões e considerações.

Nesta trama, assinalo que foram gerados muitos dados no que diz respeito às habilidades de competência metalinguística envolvidas no processo de aquisição da leitura e escrita a partir das cantigas de roda. Todavia, por motivos de tempo e espaço, nem todos foram aqui analisados, o que proporciona dar seguimento a esta investigação.

Quando comecei este trabalho de pesquisa, tinha como objetivo investigar quais são as marcas das aprendizagens, de uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental, relacionadas às habilidades de competência metalinguística, envolvidas na alfabetização, a partir das análises de textos orais e escritos das cantigas de roda.

A partir das análises esboçadas no corpus deste trabalho, pude constatar e apresentar diversas situações, partindo das explorações das cantigas de roda, que envolviam marcas de aprendizagens referentes à habilidade de consciência fonológica e a importância desta para o aprendizado do sistema de escrita, como também marcas de aprendizagens pertencentes à habilidade de consciência sintática.

Assim, trago à discussão, nesta etapa final, que as habilidades de competência metalinguística funcionam conjuntamente umas com as outras; mas, que, para melhor esclarecimento e de organização dos dados, identifiquei no corpus do trabalho cada tipo de consciência. Todavia há dados, como o a seguir, que apontam a integração das diferentes consciências, ou seja, as crianças utilizam-se de várias habilidades metalinguísticas para pensar e refletir acerca do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

Diante do exposto, a cena seguinte transcrita, apresenta um aluno (durante a primeira sessão de análise metalinguística, em pequeno grupo) explicitando alguns raciocínios sobre o funcionamento da escrita e entrelaçando habilidades das diferentes consciências.

Na transcrição seguinte, foram utilizadas diferentes cores, indicadas na legenda abaixo, a fim de salientar a habilidade utilizada pelo aluno em determinado momento.

Marcos diz:

Tá legal, é assim ó: GA-TO. Fica G e A, fica GA. TO é T e O, [CONSCIÊNCIA FONÊMICA, SILÁBICA] que nem PA-TO [CONSCIÊNCIA DE RIMAS]. Mas daí, se tirar esse (apontando para cartela com escrita 'GA') fica só TO [CONSCIÊNCIA SILÁBICA], mas pra fazer PA-TO é o P e o A e TO é T e O. [CONSCIÊNCIA FONÊMICA, SILÁBICA].

P: E essa palavra aqui? (apontando para as cartelas que formam a palavra 'RATO')

M: E essa palavra é RATO, quem nem PATO. [CONSCIÊNCIA DE RIMAS] Se tira esse (apontando para cartela com escrita 'RA') [CONSCIÊNCIA SILÁBICA] e coloca P e A, fica PA: PATO, daí RA-TO (coloca novamente a sílaba 'RA') [CONSCIÊNCIA FONÊMICA, SILÁBICA]. Parecido com esse daqui que também fica PA-TO (apontando para as cartelas que compõem as palavras 'GATO' e 'RATO', escondendo com o dedo a letra inicial que era diferente). [CONSCIÊNCIA DE RIMAS, CONSCIÊNCIA FONÊMICA]

P: E essa palavra aqui (apontando para as cartelas que formam a palavras 'MOSCA'), lê passando o dedinho.

M: MOS-CA. Eu sei disso porque o M e o O fica MO-SCA [CONSCIÊNCIA SILÁBICA, CONSCIÊNCIA FONÊMICA] SCA, S, C e A: MOS-CA.

P: E essa palavra? (apontando para as cartelas que formam a palavra 'ARANHA')

M: Essa palavra é aranha, muito venenosa! ARANHA, A-RA-NHA, NHA (lendo e apontando para as cartelas que compõem a palavra 'ARANHA'). [CONSCIÊNCIA SILÁBICA]

P: Por que que tu colocou esse pedacinho primeiro (apontando para a cartela com a letra 'A')?

M: Porque A [CONSCIÊNCIA FONÊMICA], A-RA-NHA! [CONSCIÊNCIA SILÁBICA]

P: E essa palavra? (apontando para as cartelas que formam a palavra 'CACHORRO').

M: CA-CHOR-RO, mas se trocar aqui (trocando de lugar as cartelas que compõem a 2ª e 3ª sílaba) não fica cachorro. [CONSCIÊNCIA SILÁBICA].

P: Como que fica?

M: Fica CA-RO-CHO, daí não fica a palavra certa.

Legenda:

[CONSCIÊNCIA RIMAS] – cor verde

[CONSCIÊNCIA SILÁBICA] – cor rosa

[CONSCIÊNCIA FONÊMICA] – cor azul

Assim, conforme evidencia a cena anteriormente, concluo, ainda que provisoriamente, que os alunos lançam mão de várias habilidades metalinguísticas conjuntamente. Como se pode notar, com base na exploração do texto da cantiga de roda, o aluno teve a oportunidade de avançar em sua habilidade de refletir sobre as palavras escritas e sobre suas partes sonoras, articulando assim capacidades referentes à consciência de rimas, silábica e fonêmica. Por exemplo, em determinado momento, o aluno percebeu que a alteração em um fonema pode ocasionar uma mudança de significado: na mudança do fonema /r/ em 'rato' para o fonema /p/ em 'pato', as palavras são parecidas em relação ao som final e bastou trocar o fonema inicial para mudar o vocábulo. Nesse momento, vinculam-se diferentes consciências associadas à consciência fonológica, conforme Piccoli e Camini (2012. p. 102) salientam:

Desenvolver a competência metalinguística requer, portanto ensino. Não se trata de organizar um suposto ambiente alfabetizador e esperar que a criança desenvolva esse conjunto de habilidades espontaneamente. São habilidades que precisam funcionar em conjunto, tendo em vista que, falhando alguma, a competência comunicativa fica prejudicada.

Por fim, este estudo não termina por aqui, de fato aprendi muito através desta investigação, pois forneceu subsídios teóricos importantes para o meu trabalho docente no que diz respeito às práticas de exploração dos textos orais e escritos das cantigas de roda. Portanto, destaco a produtividade dessas situações pedagógicas, pois demonstram o quanto podemos combinar atividades lúdicas e, ao mesmo tempo, desafiadoras a fim de que as crianças comecem a descobrir o funcionamento da escrita, reconhecendo regularidades nas relações entre unidades sonoras e unidades gráficas. Logo, são situações como essas que a criança exercita seus conhecimentos linguísticos, pois pensa, estabelece relações, observa, compara e aprende sobre o sistema de escrita.

Assim, se as crianças se encantam com as cantigas de roda – que lhes parecem brincadeiras com as palavras – devido aos aspectos sonoros recorrentes, passam também a brincar com as semelhanças entre as palavras, focando sua atenção não apenas à sonoridade, mas, quando há oportunidade, estabelecem relações com a pauta escrita. Desse modo, como a criança sabe de memória tanto a letra quanto a melodia das cantigas, estas vêm a se constituir numa fonte de oportunidades ricas e prazerosas de aprendizagem no processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Uniratã K. O que é consciência fonológica. In: LAMPRECHET, Regina R.; BLANCO-DUTRA, Ana Paula. *Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa*. 2. Ed – Porto Alegre: EDUPUCRS, 2012. P. 29- 41.
- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferrz. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Calland de Souza (orgs.). *Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010 (Língua Portuguesa na Escola). P. 13-31.
- CORREA, J. Avaliação da consciência morfossintática na criança. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, n.18(1), 2005, p. 91-97.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: ArtMed, 1985.
- FREITAS, G. *Consciência fonológica e aquisição da escrita: um estudo longitudinal*. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas - RAE*, v.35, n.2, mar./abr., 1995, p.57-63.
- GUIMARÃES, S. R. Dificuldades no desenvolvimento da lecto-escrita: o papel das habilidades metalingüísticas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, n.19 (1), jan./abr., 2003, p.33-45.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAIS, Arthur G.; ALBUQUERQUE, Eliana; LEAL, Telma. *Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- MORAIS, Arthur G. Consciência fonológica e metodologias de alfabetização. *Presença Pedagógica*. 70: 58-67, 2006.
- MORAIS, Arthur G. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.
- PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. *Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade*. Edelbra: Erechim, 2012.

APÊNDICE

Pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso:

AS HABILIDADES DE COMPETÊNCIA METALINGUÍSTICA ENVOLVIDAS NA EXPLORAÇÃO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS DAS CANTIGAS DE RODA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

A presente pesquisa está vinculada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sendo produzida para fins de Trabalho de Conclusão de Curso. Aborda a temática das cantigas de roda na alfabetização e tem como objetivo investigar quais são as marcas das aprendizagens, de crianças de uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental, relacionadas à consciência fonológica a partir de textos orais e escritos das cantigas.

Para este fim, serão registradas, através de gravações de vídeo e de voz, as interações entre a pesquisadora e as crianças durante a exploração de cantigas de roda, bem como serão produzidas fotografias dos alunos e de suas produções escritas durante os momentos destinados à pesquisa. Serão realizados três encontros no ambiente escolar, no turno da tarde, com duração de 1h cada. Tais momentos serão acompanhados pela professora titular da turma [REDACTED]

Seu filho ou filha está convidado(a) a participar deste estudo. Assim, sua autorização é solicitada para que a pesquisadora responsável pela investigação – Cibelle Hoffmann Schmitz – possa realizar este estudo. Os dados e resultados desta pesquisa serão mantidos sob sigilo ético, não sendo mencionado o nome do(a) participante, que será alterado por um fictício. As imagens das crianças passarão por um processo de tratamento que garantirá o anonimato e a privacidade dos participantes. Todo o desenvolvimento do trabalho será orientado pela Profa. Dra. Luciana Piccoli e seu destino final será uma Monografia de Conclusão de Curso, que ficará à disposição para a consulta pública na biblioteca da Faculdade de Educação da UFRGS.

Eu, _____ responsável por _____, fui informado sobre os objetivos da pesquisa acima descrita e concordo que meu filho/filha participe da mesma. Caso o participante tenha qualquer dúvida, poderá fazer contato com a pesquisadora Cibelle Hoffmann Schmitz [REDACTED] ou com sua orientadora, Profa. Dra. Luciana Piccoli, na Faculdade de Educação, [REDACTED]

Assinatura do Responsável

Assinatura da Pesquisadora Cibelle Hoffmann Schmitz

Assinatura da Professora Orientadora. Dra. Luciana Piccoli

Porto Alegre, ____/____/____